

DOSSIÊ

**Culturas Periféricas e
Resistências**

DOSSIER

***Peripheral Cultures and
Resistances***

Apresentação Dossiê

As periferias urbanas contemporâneas explicitam aquilo que os centros escondem. Naqueles espaços se expressam de maneira mais cruel as diversas crises que se sobrepõem no cenário brasileiro atual: crise política, econômica, social, sanitária, urbana.

Toda essa complexidade de processos arranja e rearranja novas e velhas dinâmicas, formando e transformando novos e velhos sujeitos políticos. Plural e contraditória, assolada pela pobreza e pela violência, mas com organizações e experiências variadas de luta, as periferias urbanas seguem como portadoras do novo amanhã que virá. Esta é a aposta dos organizadores deste dossiê.

Ele se inicia com retratos de duas periferias internacionais. Alex Hilsenbeck Filho apresenta murais zapatistas no México, analisando as interfaces entre estética, história e política retratadas nessas obras de arte. Por sua vez, Tiaraju Pablo D'Andrea apresenta dilemas, possibilidades, avanços e retrocessos da organização política por meio de um grupo de rap e de um grupo de teatro na periferia de Paris, França. Em ambos artigos é possível depreender as necessárias relações entre arte e política. Em outro âmbito, analisar experiências internacionais nos auxilia a compreender o fenômeno das periferias urbanas no Brasil e no mundo, aprendendo e ligando-nos às formas de luta práticas desenvolvidas em outra geografia e novas sociabilidades.

Na sequência, o dossiê apresenta três artigos que prosseguem na ênfase das sociabilidades que a constituem sob o impacto do capitalismo e das resistências. Livia Lima da Silva estuda as trajetórias de poetas nos saraus das periferias de São Paulo; Wilq Vicente dos Santos discute os dilemas da produção audiovisual periférica antes, durante e após a pandemia do Coronavírus; Doralice Barros Pereira e Gabriela Vilas Boas Ornelas examinam a possibilidade de novas relações sociais e organização comunitária a partir de dois grupos culturais da Região Metropolitana de Recife.

O artigo de Anderson Kazuo Nakano e Thiago Gonçalves e o de Egeu Gomez Esteves e Nicolas Cohen apresentam inovadoras abordagens das lutas por moradia, ambos tendo como tema a construção de subjetividades tanto em movimentos populares organizados como em processos de remoções urbanas transcorridos na zona leste de São Paulo.

O dossiê se encerra com dois artigos que abordam as violências materiais e simbólicas operadas contra jovens moradores de periferias urbanas e favelas. Jaquelina Maria Imbrizi, Maria Thereza de Carvalho Lisboa Souza e Fernanda Cristina Gomes apresentam narrativas de vida de diferentes gerações de mulheres, tendo em comum serem alvos de violências de classe, gênero e raça, encontrando na arte potência de vida e luta. Joana Garcia e Karine Gil se amparam em ampla pesquisa com vistas a denunciar e desnaturalizar a violência operada contra a juventude negra e moradora de favelas no Rio de Janeiro.

Portanto, diante das diversas formas de lutas sociais desenvolvidas nas periferias, percebe-se que se, por um lado, temos o avanço de um campo retrógrado no Brasil e no mundo. Por outro, é igualmente importante constatar e apreender as múltiplas formas de resistência que são levadas adiante, nas mais diversas dinâmicas e geografias, multiplicando lutas e esperanças, o que permite o acúmulo de experiências de lutas e de projetos próprios de classe, para além de uma série de fronteiras voltadas para nos fragmentar.

Alexander Maximilian Hilsenbeck Filho e Tiaraju Pablo D'Andrea

Organizadores do Dossiê